

Violência sexual contra mulheres: assistência de enfermagem nas unidades de saúde

Sexual violence against women: nursing care in health units

Violencia sexual contra la mujer: atención de enfermería en unidades de salud

Recebido: 25/07/2023 | Revisado: 07/08/2023 | Aceitado: 09/08/2023 | Publicado: 12/08/2023

Edna Aparecida de Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7160-2031>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: ednaa6499@gmail.com

Lucas Gomes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-5085>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: lucas.gomes@faifaculdade.com.br

Jacqueline Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2598-0186>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: jack_laane@hotmail.com

Diógenes Vaz de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8145-2361>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: diogenes.vaz@faifaculdade.com.br

Antoniêta Porto Lelis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6162-8297>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: tonylelisporto@gmail.com

Gabriel Alexandre de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0828-8064>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: alixandree2020@gmail.com

Samara de Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6890-962X>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: samaarasouza00@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva descrever a assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e SCIELO, usando os descritores “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Violência sexual” e “Violência contra mulher” com os operadores booleanos “AND e OR”. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 artigos publicados no período de 2017 a 2022. Os resultados encontrados foram elencados em formato de tabela em ordem cronológica para melhor abordagem da discussão, onde foi evidenciando o acolhimento, atendimento humanizado e escuta qualificada como principais atividades da equipe de enfermagem. Conclui-se que a enfermagem apresentou-se como protagonista no cuidado à mulher vítima de violência, e deve estar preparada para tal, por sua vez a falta de conhecimentos específicos e estudos voltados para a temática em questão, ainda apontam-se como dificuldades no atendimento das vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Delitos sexuais; Violência contra a mulher.

Abstract

This article aims to describe nursing care for women victims of sexual violence in health units. This is an integrative literature review with a descriptive character, with a qualitative approach, carried out in the Virtual Health Library (BVS), LILACS and SCIELO, using the descriptors “Nursing”, “Nursing Assistance”, “Sexual violence” and “Violence against women” with the Boolean operators “AND and OR”. After applying inclusion and exclusion criteria, 16 articles published in the period from 2017 to 2022 were selected. The results found were listed in a table format in chronological order for a better approach to the discussion, where reception, humanized care and qualified listening were highlighted as the main activities of the nursing team. It is concluded that nursing was presented as a protagonist in the care of women victims of violence, and must be prepared for this, in turn, the lack of specific

knowledge and studies focused on the subject in question, still point out as difficulties in the care of victims of sexual violence.

Keywords: Nursing; Nursing care; Sex offenses; Violence against women.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir la atención de enfermería a mujeres víctimas de violencia sexual en unidades de salud. Se trata de una revisión bibliográfica integradora de carácter descriptivo, con abordaje cualitativo, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), LILACS y SCIELO, utilizando los descriptores “Enfermería”, “Asistencia de Enfermería”, “Violencia sexual” y “Violencia contra la mujer” con los operadores booleanos “Y y O”. Después de aplicar criterios de inclusión y exclusión, fueron seleccionados 16 artículos publicados en el período de 2017 a 2022. Los resultados encontrados fueron listados en formato de tabla en orden cronológico para un mejor abordaje de la discusión, donde se destacaron como principales actividades del equipo de enfermería la recepción, el cuidado humanizado y la escucha cualificada. Se concluye que la enfermería se presentó como protagonista en el cuidado de las mujeres víctimas de violencia, debiendo estar preparada para ello, a su vez, la falta de conocimientos específicos y estudios enfocados en el tema en cuestión, aún señalan como dificultades en el cuidado de las víctimas de violencia sexual.

Palabras clave: Enfermería; Atención de enfermería; Delitos sexuales; Violencia contra la mujer.

1. Introdução

A violência é uma ação que além de afetar a saúde indivíduo e coletiva, é capaz de provocar traumas físico e emocional, podendo causar até a morte do indivíduo violentado, sendo definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o uso de força física ou ameaça intencional contra qualquer pessoa, podendo resultar em danos físico, psicológico, lesão, deficiência de desenvolvimento ou privação (Minayo, 2004).

Diante disso, a violência contra a mulher é um grande problema de saúde pública e que viola os direitos humanos das mulheres, a OMS tem como definição específica para violência perpetrada em mulheres como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou mental para a mulher, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada” (OPAS, 2021).

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pela OMS 1 a cada 3 mulheres no mundo já sofreram violência física ou sexual por parceiros ou não parceiros, sendo que pelo menos 7% das mulheres de toda população mundial já relataram terem sido violentadas sexualmente pelo menos uma vez na vida, por um familiar, parceiro íntimo, companheiro ou algum indivíduo da sociedade, mostrando assim o quão vulnerável é essa parcela da população desde o nascimento até a 3^o idade (OPAS, 2021).

No Brasil, nos anos de 2017 e 2018, foram registradas 127.585 ocorrências de estupro, nos quais 81,8% eram mulheres e 71,8% eram menores de 17 anos (Melo *et al.*, 2022). Diante disso, destaca-se que a importância da equipe de enfermagem, que saiba identificar, reconhecer e saber agir diante de casos de violência contra a mulher, pois na maioria dos casos, encontram-se em primeiro contato com a vítima e tem o importante papel de acolher essas mulheres, identificar, notificar e encaminhar para os atendimentos específicos (Freitas *et al.*, 2017).

Com isso Furtado *et al.*, (2021) apresenta a enfermagem forense como uma especialidade dentro da área de enfermagem que envolve a aplicação do conhecimento e das habilidades de enfermagem na investigação de questões legais e judiciais, que colaboram com profissionais da área jurídica, como advogados, investigadores e peritos, para fornecer informações e assistência em casos que envolvam a saúde, a doença ou lesões de indivíduos relacionadas com atividades criminosas ou litígios. Além disso, essa especialidade também está envolvida em investigações de mortes suspeitas, análise de ferimentos e padrões de abuso, e pode ser aplicada em diversas áreas, como direito criminal, direito civil, direito da família e outras áreas do sistema judicial

O presente estudo tem como principal objetivo descrever a assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual (VS) nas unidades de saúde, justificando-se pelo aprofundamento da temática diante dos altos índices de

violência perpetrada contra a mulher, e esclarecer a importância do profissional de enfermagem no reconhecimento e atendimento dessas vítimas em unidades prestadoras de serviços de saúde principalmente as unidades básicas.

Ademais, para a elaboração desse estudo foi levantado o problema: Como é realizada a assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de saúde?

2. Metodologia

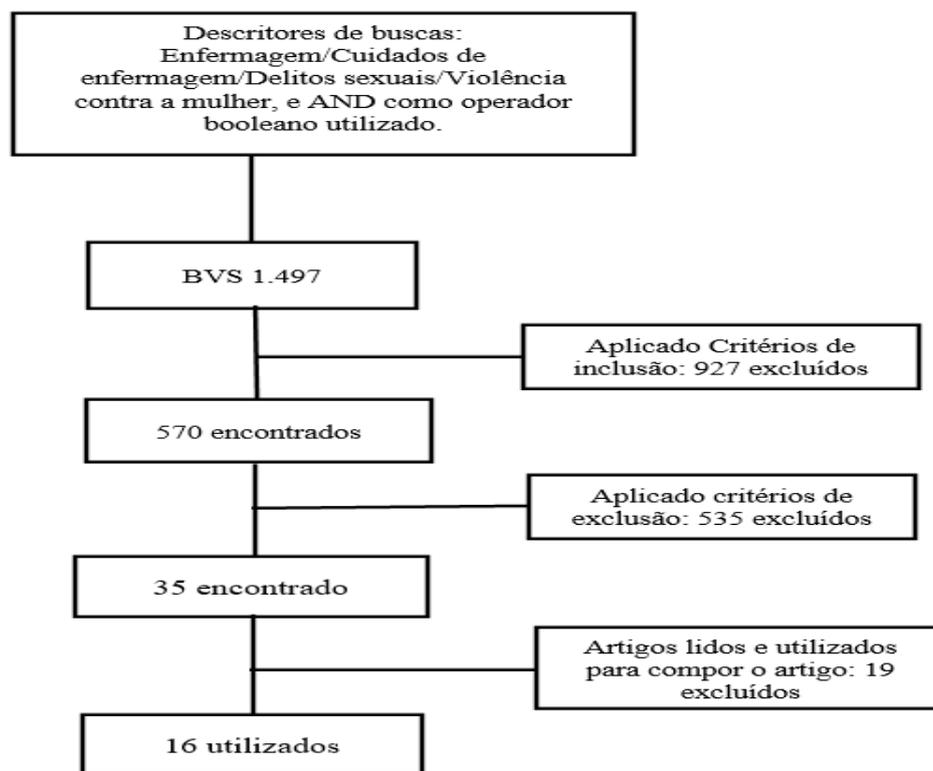
O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com caráter descritivo, com abordagem qualitativa baseada nos ensinamentos de Bardin (2016), que consiste em três etapas: Pré-análise, exploração do material e codificação e categorização. Já a revisão de literatura segundo Gil (2010), consiste em uma busca e análise de publicações mais pertinentes para a pesquisa referente ao tema escolhido, para que possa sintetizar as informações, visando definir ações para debater o assunto e gerar novas ideias.

Para isso, foram elencados artigos científicos disponíveis Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Desta forma os descritores utilizados para pesquisa foram: “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Violência sexual” e “Violência contra mulher”. Os descritores foram cruzados usando os operadores booleanos *AND* e *OR*, nas seguintes formas: “Enfermagem” *AND* “Violência sexual”, “Assistência de enfermagem” *AND* “Violência contra mulher”, “Violência” *OR* “Assistência de Enfermagem”.

Para as buscas foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra publicados no recorte temporal de 2017-2022 nas línguas português, espanhol e inglês, que contemple a violência sexual contra mulheres. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, duplicados, que não contenham informações convenientes ao tema ou com outros tipos de assistências prestadas por outros profissionais que não sejam da enfermagem.

Para uma melhor visualização da metodologia descrita, foi elaborado um fluxograma e apresentado em formato de imagem a seguir contendo os descritores utilizados, operadores booleanos e os números exatos de artigos encontrados, excluídos e selecionados para compor esse estudo.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

3. Resultados

Na elaboração desse estudo foram selecionados 16 artigos nas bases de dados citadas na metodologia da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, que abordem como tema a assistência de enfermagem/violência sexual contra a mulher. Foram assim apresentados em forma de quadro na ordem cronológicas crescente de acordo com o ano de publicação, para facilitar a abordagem de discussão. Na tabela 1 foi incluído o título, autor, ano de publicação, tipo de estudo e objetivo.

Tabela 1 - Principais informações dos artigos selecionados nesse trabalho de revisão.

Título	Autor/Ano	Natureza de Estudo	Objetivo
Perfil da violência sexual contra mulheres atendidas no serviço de apoio à mulher	Albuquerque, <i>et al.</i> 2017	Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa	Descrever o perfil da violência sexual contra as mulheres atendidas num serviço de apoio à mulher
Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência sexual	Silva, <i>et al.</i> 2017	Estudo com abordagem qualitativa	Identificar como os enfermeiros da atenção básica atuam diante dos casos de mulheres em situação de violência em um município do Pará
Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas	Nunes <i>et al.</i> 2017	Estudo comparativo	Descrever as características da vítima, da violência, do agressor e do atendimento recebido por mulheres (12 anos acima) em um hospital da rede pública de Fortaleza-CE entre 2010 e 2013
A sistematização da assistência de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência	Carvalho, <i>et al.</i> 2018	Revisão de literatura acerca da sistematização de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência	Identificar as consequências da violência na saúde das mulheres e definir os principais diagnósticos de enfermagem, baseado nas sintomatologias apresentadas, segundo o North American Nursing Diagnosis Association
Violência contra mulher: notificações dos profissionais da saúde no Rio Grande do Sul	Lawrenz, <i>et al.</i> 2018	Análise de dados	Caracterizar as situações de violência contra mulheres notificadas pelos profissionais da saúde no Rio Grande do Sul

Violência contra mulher: como os profissionais da atenção primária à saúde estão enfrentando essa realidade?	Santos, <i>et al.</i> 2018	Estudo exploratório-descriptivo de abordagem qualitativa	Identificar as formas de assistência prestada pelos profissionais da atenção primária à mulher vítima de violência no município de Buíque (PE)
Percepções de enfermeiros sobre o atendimento às vítimas de violência sexual	Perucci, <i>et al.</i> 2019	Estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às vítimas de violência sexual
Assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual	Sales, Erica Rocha de. 2019	Estudo exploratório descritivo, com abordagem quanti-qualitativa	Avaliar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual
Rastreamento e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia de saúde da família	Lima, <i>et al.</i> 2020	Estudo transversal, qualitativo	Compreender como se realiza o rastreamento e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras da estratégia de Saúde da família do interior paraíba
Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Silva, <i>et al.</i> 2020	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa	Compreender como os enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem a essas mulheres
Enfermagem forense: Inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem	Silva, <i>et al.</i> 2021	Estudo descritivo e qualitativo	Analisar a inserção da enfermagem forense no curso de graduação em enfermagem, a partir da percepção de estudantes concluintes
Tecnologia para apoio a assistência de Enfermagem às mulheres em situação de violência sexual	Alves, <i>et al.</i> 2021	Pesquisa aplicada de produção tecnológica	Desenvolver um aplicativo para apoio ao processo de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual
O papel do enfermeiro na assistência à mulher vítima de violência sexual no Brasil	Pereira, <i>et al.</i> 2022	Revisão integrativa de literatura	Descrever a atuação do enfermeiro na assistência à mulher vítima de violência sexual no Brasil
Violência contra mulher no período da Covid-19	Rocha, <i>et al.</i> 2022	Estudo descritivo de dados de violência contra a mulher	Analisar o aumento de casos de violência contra mulheres brasileiras no período pandêmico
A abordagem da violência sexual contra a mulher na atenção básica: uma revisão de literatura	Bigaran, <i>et al.</i> 2022	Revisão integrativa de literatura	Revisar por meio da literatura científica a importância de uma abordagem integral na atenção primária às vítimas de violência sexual
Modelo teórico-explicativo do cuidado à mulher em situação de violência na atenção primária	Carneiro, <i>et al.</i> 2022	Estudo com abordagem qualitativa	Elaborar um modelo teórico-explicativo do cuidado à mulher em situação de violência por parceiro íntimo no âmbito da Atenção Primária à Saúde

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

4. Discussão

Os artigos selecionados que compõem a tabela apresentada, mostram que em sua maioria possuem uma metodologia de estudo com abordagem qualitativa, e subdividindo os artigos restantes em estudos quantitativo, revisão integrativa e pesquisa aplicada. Após análise desses artigos foram discutidos subtópicos com base nas suas essências, seguindo uma lógica desde a compreensão dos casos de violência sexual, passando pela forma de atendimento da enfermagem nesses casos e finalizando com as dificuldades encontradas por esses profissionais.

Caracterização dos casos de violência sexual contra mulher

A violência sexual é um grave problema de saúde pública, o qual estudos indicam que a mulher é o gênero mais suscetível a esse tipo de agressão, que em sua maioria é perpetrada pelo sexo masculino sendo ele parceiro ou não parceiro da vítima (Nunes *et al.*, 2017). Em um estudo realizado por Albuquerque *et al.*, (2017), pôde-se identificar que o perfil de mulheres que sofreram agressão sexual atendidas em uma unidade de serviço de apoio a mulher no Brasil, encaixavam-se em uma faixa etária de 20 a 49 anos, onde os estupros ocorriam durante à noite em via pública, tendo como agressor desconhecido que utilizava da ameaça e força física para cometer tal crime.

Por outro lado, Lawrenz *et al.*, (2018), apresenta em seu estudo, realizado em uma região no Sul do Brasil que a maioria das ocorrências eram em mulheres na faixa etária de 19 a 29 anos, levantando a hipótese de que mulheres acima dessa faixa etária teriam mais resistência em notificar as agressões sofridas por diversos motivos, como: medo, falta de orientação, burocracia, pressão familiar e/ou vergonha.

Além disso, Pereira *et al.*, (2022), apresenta que 70,5% de ocorrências de violência sexual registradas nas Secretarias de Segurança dos Estados Brasileiros entre 2018 e 2019, eram casos de estupro de vulnerável, no qual a vítima se apresenta sendo menor de 14 anos de idade ou quando não está em condições de oferecer resistência ao ato, por questões de alcoolismo, drogas ou estado mental não preservado. Ainda nesse contexto, as vítimas de VS após o trauma sofrido acabam desenvolvendo múltiplos problemas de saúde que causam sofrimento físico e psíquico, nos quais o medo de desenvolver problemas de reprodutividade, contrair doenças sexualmente transmissíveis ou até mesmo uma gestação indesejada, afetam sua rotina diária e consequentemente acabam perdendo a qualidade de vida.

Da mesma forma, Rocha *et al.*, (2022), em um estudo descritivo, que objetivou analisar o aumento da violência contra mulher no período pandêmico da Covid-19 no Brasil, no qual o isolamento social foi proposto por vários governos de todo o país, observou diversos fatores que levaram a procura por atendimento a um centro de referência a atendimento a mulheres vinculado a uma secretaria de políticas públicas da mulher na Bahia. Com isso, entre os fatores analisados, a violência sexual no ano de 2020 e 2021, tiveram uma variável de 270 (10,0%) e 635 (15,2%) respectivamente, podendo perceber um aumento de 5% dos casos no intervalo de tempo de um ano, nas quais essas violências indicam serem executadas por parceiros íntimos devido ao isolamento social.

Contudo, após a violência sexual o comparecimento precoce da mulher a um serviço de saúde pode favorecer na qualidade do atendimento prestado, o qual o recurso terapêutico poderá ser desde a administração de medicamentos profiláticos pós coito sexual não consentido, até o atendimento especializado de um profissional de saúde que prestará serviços de acolhimento, escuta qualificada e assistência à saúde para tentar minimizar os danos causados (Albuquerque *et al.*, 2017).

Atendimento da enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual

A equipe de enfermagem como porta voz de uma unidade de saúde, em que na maioria das vezes acaba estabelecendo um primeiro contato com essa mulher, tem como papel fundamental após casos de violência sexual oferecer suporte, cuidado e tratamento adequado às vítimas. Além disso, o profissional de enfermagem na presença de uma vítima de VS deve agir como agente do cuidado, desempenhando um importante papel com o atendimento humanizado e escuta qualificada (Bigaran *et al.*, 2022).

Diante disso, Sales (2019) reforça através de uma pesquisa realizada com 10 enfermeiros em um hospital de uma cidade do estado de Brasília, a importância do atendimento humanizado com essa paciente que se encontra em um momento fragilizado, explicando para a vítima todos os procedimentos que serão realizados, para que não seja entendido como uma forma de agressão e assim evitar transtornos ou constrangimentos maiores, e assegurando-lhe uma escuta qualificada baseada nos modelos recomendados pela Política de Humanização do SUS, e garantida pelo Artigo 5º da Constituição Federal os princípios do sigilo, ética e segredo profissional.

Assim, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a consulta de enfermagem acaba sendo o momento mais oportuno de rastreamento de situações de violência, em que através da anamnese e exame físico o enfermeiro acaba identificando sinais e sintomas comuns de violência, como: hematomas e manchas no corpo em um mesmo local, nervosismo, tristeza, ansiedade, introspecção e histórias questionáveis. Outro momento também adequado para este rastreio acaba sendo na coleta do exame citopatológico, onde associada a pequenas informações disponibilizadas pela paciente durante a anamnese é possível evidenciar sinais que possam indicar abuso sexual (Lima *et al.*, 2020).

Dessa forma, o enfermeiro utilizando do conhecimento técnico científico e de ferramentas específicas da enfermagem é capaz de identificar o tipo de violência sofrida pela mulher através da anamnese presente no Processo de Enfermagem de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), e elencar 18 possíveis Diagnósticos de Enfermagem (DE) através do livro NANDA, comuns para mulheres vítimas de violência, que são: Dor Crônica; Ansiedade; Medo; Fadiga; Insônia; Padrão de sono prejudicado; Isolamento Social; Desesperança; Risco de Suicídio; Risco de dignidade humana comprometida; Baixa autoestima situacional; Processos Familiares disfuncionais; Sobrecarga de estresse; Sentimento de impotência; Comportamento de saúde propenso a risco; Risco de função cardiovascular prejudicado; Risco de Constipação; Risco de violência relacionado a si mesmo, e 2 DE específicos para violência física e sexual: Integridade da Pele prejudicada e Integridade Tissular prejudicada (Carvalho *et al.*, 2018).

De acordo com Silva *et al.*, (2020), além do acolhimento, orientações e encaminhamentos, a notificação está como uma das principais ações do profissional de enfermagem na Atenção Primária de Saúde, pois, no Brasil, desde 2003, a notificação de casos de violência passou a ser compulsória, sendo obrigatória em casos de violência confirmados e também suspeitos. Por sua vez Carneiro *et al.*, (2022), reafirma a importância da notificação compulsória, apesar das mesmas não serem realizadas corriqueiramente pelos enfermeiros, e complementa sobre os encaminhamentos mais comuns para essas mulheres aos serviços multiprofissionais de atendimento especializados, como: o atendimento psicológico, serviço social e a delegacia da mulher.

Alves *et al.*, (2021), afirma que para que haja uma assistência adequada com essa vítima de VS é indispensável que o profissional da enfermagem saiba identificar, ter um entendimento prévio sobre violência e possuir ferramentas que o auxiliem no atendimento clínico humanizado, e com isso apresenta em seu estudo a proposta de uma inovação tecnológica assistencial, em formato de aplicativo de celular, com o propósito de contribuir com o raciocínio clínico e o registro do atendimento as mulheres vítimas de violência sexual, onde possui diagnósticos e intervenções de enfermagem embasados na padronização da assistência de enfermagem.

Desafios da enfermagem no atendimento de mulheres vítimas de violência sexual

De acordo com Santos *et al.*, (2018) lidar com os desafios do atendimento a vítimas de violência sexual é uma tarefa complexa, porém essencial para garantir o bem-estar físico, emocional e psicológico dessas pessoas, pois os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental nesse contexto, fornecendo cuidados de saúde especializados e apoio emocional, diante disso, em seu estudo ele relata que o enfermeiro da ESF enfrenta diversos desafios no atendimento de vítimas de violência sexual, como o medo da vítima em informar e assumir a violência sofrida, dos próprios profissionais referente a exposição diante do caso encontrado e o receio de sinalizar a equipe multiprofissional, pois o atendimento a vítimas de violência sexual envolve não apenas os profissionais de enfermagem, mas também médicos, psicólogos, assistentes sociais e a polícia civil especializada, embora a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos sejam essenciais para garantir um atendimento completo e abrangente.

Diante disso, a insegurança e dificuldade de abordar os pacientes podem ser reflexos de diversos fatores, incluindo a restrição de ambientes apropriados, a ausência de capacitação profissional e a falta de educação permanente e continuada. Quando os profissionais de enfermagem não têm acesso a espaços apropriados para a realização de consultas, exames ou procedimentos, isso pode afetar sua confiança e habilidade em lidar com os pacientes de forma eficaz, criando desconforto tanto para o paciente quanto para profissional. A falta de educação permanente e continuada também pode levar os profissionais de saúde a se sentirem desatualizados e inseguros em relação aos últimos avanços e práticas recomendadas. A educação continuada é fundamental para garantir que os profissionais estejam atualizados e capacitados para fornecer o melhor atendimento aos pacientes (Perucci *et al.*, 2019).

Para enfrentar esses desafios, é necessário investir em capacitação e treinamento contínuo para os enfermeiros, a fim de aprimorar suas habilidades de comunicação, empatia e manejo do trauma. Além disso, é válido destacar a importância da capacitação e atualização constante dos profissionais de enfermagem nessa área, pois a falta de conhecimento adequado e capacitação é um dos desafios encontrados pela equipe de enfermagem. Como as diretrizes e protocolos de atendimento estão em constante evolução, os enfermeiros devem se manter atualizados para oferecer um atendimento baseado em evidências e de acordo com as melhores práticas (Silva *et al.*, 2017).

Ao que se refere a escassez de enfermeiros qualificados referente a violência, Silva *et al.*, (2021) ressalta o impacto positivo que a enfermagem forense traz dentro do atendimento clínico nos serviços de saúde, pois o enfermeiro forense tendo a capacidade de realizar inúmeras funções compreendendo sobre o sistema de saúde, ciências forenses, saúde pública, lesões e abusos sexuais prestará uma assistência de maior qualidade, beneficiando a vítima e a sociedade de modo geral. A presença de enfermeiros forenses nos serviços de saúde traz benefícios para as vítimas e para a sociedade em geral, pois esses profissionais são capazes de oferecer uma assistência mais abrangente, sensível e baseada em evidência, garantindo a coleta adequada de evidências, a identificação de lesões físicas e a promoção do cuidado integral à saúde física e mental das vítimas.

5. Conclusão

A assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual, não se limita apenas ao atendimento clínico, mas também envolve a defesa dos direitos das vítimas, a promoção de políticas públicas voltadas para a prevenção da violência e a sensibilização da sociedade.

Com isso, apesar dos desafios enfrentados, incluindo a escassez de enfermeiros qualificados em assuntos voltado para a violência, a enfermagem exerce um papel fundamental no atendimento as mulheres vítimas de violência sexual. No entanto, com sensibilidade, empatia, capacitação adequada e trabalho em equipe, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental no suporte e recuperação das vítimas, garantindo o acesso a cuidados de saúde de qualidade e confiantes para a busca por justiça e prevenção desse tipo de violência.

Apesar do tema ser um assunto pouco discutido na sociedade é evidente a baixa quantidade de artigos que abordem essa temática, o que caracterizou um complicador no processo de revisão de literatura. Diante disso, destaca-se a importância de ampliar os estudos referente a assistência da enfermagem em casos de violência sexual perpetrada em mulheres, para que assim possa auxiliar ao atendimento dessas mulheres nos serviços de saúde.

Referências

- Alves, O. M., Primo, C. C., Tavares, F. L., Lima, E. de F. A., & Leite, F. M. C. (2021). Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao001085>.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. *Edições 70*, 2016.
- Bigaran, L. T., Barbosa, T. C., Jordão, G. C. M., Bigaran, L. F. T., Nagib, T. D., Gianini, K. J. de A., Souza, A. C. de, Cruz, D. S., Albuquerque, E. A. de, Carvalho, L. M. R. de, Carvalho, Y. T. R., Maia, A. K. da S., Hércules, M. B., Paula, E. C. de, & Fedocci, E. M. M. (2022). A abordagem da violência sexual a mulher na atenção básica: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 11(5), e15711527845. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27845>.
- Carneiro, J. B., Gomes, N. P., Campos, L. M., Estrela, F. M., Weblar, N., Santos, J. L. G. dos, & Carvalho, A. A. de S. (2022). Theoretical-explanatory model of the care provided to women in situations of violence in Primary Health Care. *Texto & contexto enfermagem*, 31. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0639>.
- Carvalho Vieira Martins, M., Batista, A. C., & do Amor Divino, A. E. (2018). A sistematização da assistência de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE*, 4(3), 113–113. <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5130>
- Freitas, R. J. M. D., Sousa, V. B., Costa, T. S. C., Feitosa, R. M. M., Monteiro, A. R. M., Moura, N. A. (2017) Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2585>.

Gil, A. C. (2010). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (5a ed.). *Editora Atlas SA*.

Lawrenz, P., Macedo, D. M., Hohendorff, J. von, Freitas, C. P. P. de, Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2018). Violence against Women: Notifications of Health Professionals in Rio Grande do Sul. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 34. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34428>

Lima, J. C. V. de, Santos, R. C. dos, Silva, J. C. da, Silva, R. D. S. C. da, Souto, C. M. R. M., Souto, R. Q., & Araújo, G. K. N. de. (2020). Rastreamento e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família. *Cogitare Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.65579>

Melo, C. M. de, Soares, M. Q., & Bevilacqua, P. D. (2022). Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. *Ciencia & saude coletiva*, 27(9), 3715–3728. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202279.07242022>

Minayo, M. C. de S. (2004). A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde. *Cadernos de saude publica*, 20(3), 646–647. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2004000300001>

Nunes, M. C. A., Lima, R. F. F., & Morais, N. A. de. (2017). Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. *Psicologia Ciência e Profissão*, 37(4), 956–969. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003652016>

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2021) Violência contra as mulheres. <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>.

Perucci, M., Gomes, M. F. P., de Oliveira Oliveira, K., dos Santos Carvalho, V. C., Santos, M. S., De Souza Reis, F. D., & Felício, H. M. (2019). Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual. *Enfermagem Revista*, 22(1), 68–78. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/20186>

Pereira, R. R., Benedito, R. P. L., Nascimento, G. G., & Oliveira, S. R. de. (2022). O papel do enfermeiro na assistência à mulher vítima de violência sexual no Brasil. *Research, Society and Development*, 11(7), e53411730399. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30399>

Rocha, S. da S. M., & Sokolonski, A. R. (2022). Violência contra mulher no período da COVID -19. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 21(3), 650–656. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i3.52005>

Santos, S. C. dos, Barros, P. de A., Delgado, R. F. de A., Silva, L. V. de L., Carvalho, V. P. da S., & Alexandre, A. C. S. (2018). Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? *Saúde e pesquisa*, 11(2), 359. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n2p359-368>

Sales, E. R. (2019). *Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 02, Vol. 1, 140-158.

Silva, N. N. F., Leal, S. M. C., Trentin, D., Vargas, M. A. D. O., Vargas, C. P., & Vieira, L. B. (2017). Atuação dos enfermeiros da Atenção Básica a mulheres em situação de violência. *Enfermagem em Foco*, 8(3). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2017.v8.n3.1290>

Silva, S. S., Guimarães, G. R., Paula, D. G., Souza, P. A., & Bilio, R. L. (2021). Enfermagem forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem. *Enfermagem em Foco*. 2021;12(5):950-6. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4463>

Silva, V. G. da, & Ribeiro, P. M. (2020). Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, 24(4). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>